

Actualizado a 23/01/2015, 22:57 São Filipe, 25 Jan (Inforpress) – O director do Serviço Pecuário da Direcção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural considera que a insuficiência de pastos é uma “questão séria” e que é necessário definir estratégias para apoiar os criadores do sul da ilha do Fogo. João Fonseca, que se encontrava de visita à ilha, considera de “séria e real” a situação com que depara os criadores de São Filipe e Santa Catarina em virtude da falta de pasto fibroso para alimentação dos gados. Explicou que ainda se está no início de ano e as dificuldades são muitas e que até ao início da campanha agrícola e do surgimento de novos pastos vão ainda alguns longos meses e que se torna indispensável encontrar meios para minorar a situação. “É preciso mobilizar recursos para ajudar os criadores a encontrar alternativas e evitar a perda dos efectivos”, afirma João Fonseca, destacando que o sector pecuário tem um peso importante na economia da ilha. João Fonseca disse que a delegação do Ministério do Desenvolvimento Rural foi dotada de uma veterinária, indicando que nesta sua deslocação foi acompanhado de dois técnicos da área veterinária para dar apoio necessário à nova técnica, que, segundo o responsável, não tem muito tempo a perder com conhecimento da realidade, tendo em conta a situação por que passa os criadores. A hipótese de recolha de pastos na zona norte da ilha do Fogo, no dizer de João Fonseca, não irá resolver o problema, já que nesta área da ilha está concentrada a maior parte dos efectivos bovinos que consomem maior quantidade de pastos, defendendo por isso a necessidade de se encontrar outras alternativas. Em relação a “Casa de Cura de Queijos”, que está sendo edificada em Achada Furna, para melhorar a produção e comercialização do queijo, João Fonseca disse que ela poderá entrar em funcionamento no primeiro semestre de 2015, apesar de ser um ano difícil para a pecuária. Informou que parte dos equipamentos, que já foi encomendada, será financiada pela região Italiana de Bolzano. João Fonseca defende que se deve valorizar ainda mais o queijo do Fogo, no contexto nacional, indicando que esta valorização passa também pela garantia sanitária e que as estruturas públicas têm que fazer a sua quota-parte nesta matéria. JR Inforpress/fim